



<http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2024.1.46135>

DOSSIÊ: ESTAS NÃO SÃO HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS – REPRESENTAÇÕES DA INFÂNCIA NA LITERATURA, NO AUDIOVISUAL E NAS ARTES

Representações de feminilidade e masculinidade em um desenho animado brasileiro: uma análise semiótica do episódio “Fúria e poder sobre rodas” (Irmão do Jorel, 2014)

Representations of femininity and masculinity in a Brazilian animated cartoon: a semiotic analysis of “Fury and power over wheels” (Irmão do Jorel, 2014)

Representaciones de feminidad y masculinidad en una serie brasileña: un análisis semiótico de “Furia y poder sobre ruedas” (Irmão do Jorel, 2014)

Júlia Soares Martini¹

orcid.org/0000-0002-4218-8246
juliasoaresmartini99@gmail.com

Analice Dutra Pillar¹

orcid.org/0000-0003-2143-3406
analicedpillar@gmail.com

Recebido em: 01 maio. 2024.

Aprovado em: 09 ago. 2024.

Publicado em: 07 nov. 2024.

Resumo: É fundamental nos dias de hoje saber ler e produzir sentido a partir das imagens em movimento e dos textos sincréticos, aqueles constituídos por diversas linguagens, presentes no nosso cotidiano. Por conta disso, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre as representações de feminilidade e masculinidade na infância em um desenho animado brasileiro que tem como principais personagens crianças. Para tal, foi realizada a análise de um episódio da série *Irmão do Jorel* (2014), a partir da semiótica discursiva e do seu desdobramento, a semiótica sincrética. A análise apresentada neste artigo do episódio “Fúria e poder sobre rodas” tem como origem uma dissertação, mas a discussão foi ampliada para refletir especificamente sobre a representação de feminilidade e masculinidade presente na produção audiovisual.

Palavras-chave: desenho animado; semiótica discursiva; *Irmão do Jorel*; sincretismo.

Abstract: Today, it is essential to know how to read and how to produce meaning about the moving images and syncretic texts, those constituted by different languages, present every day. Because of that, our goal in this article is to reflect about the femininity and masculinity representations in a Brazilian animated cartoon. For that, we analyzed an episode of a Brazilian animated series called *Irmão do Jorel* (2014), the episode was “Fury and power over wheels”. Discursive semiotics was the theoretical-methodological perspective used for that analysis. The analysis presented in this article comes from a dissertation, but the discussion was increased to reflect specifically about the representations of femininity and masculinity.

Keywords: animated Cartoon; discursive semiotics; *Irmão do Jorel*; syncretism.

Resumen: Hoy es imprescindible saber leer y producir sentido a partir de imágenes en movimiento y textos sincréticos, compuestos por diferentes lenguajes, presentes cada día. Por eso, este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre las representaciones de feminidad y masculinidad en la infancia en un diseño de animación brasileño cuyos personajes principales son niños. Para ello, se realizó un análisis de un episodio de la serie *Irmão do Jorel* (2014), a partir de la semiótica discursiva y su desarrollo, la semiótica sincrética. El análisis que se presenta en este artículo del episodio “Furia y poder sobre ruedas” tiene su origen en una disertación, pero la discusión se amplió para reflexionar específicamente sobre la representación de la feminidad y la masculinidad presentes en la producción audiovisual.

Palabras clave: diseño de animación; semiótica discursiva; *Irmão do Jorel*; sincretismo.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Considerações iniciais

Estamos rodeados de imagens diariamente e as nossas experiências interferem diretamente nos sentidos que se produzem ao entrarmos em contato com tais imagens. Por conta disso, entendemos a importância de sabermos ler e produzir sentido a partir das imagens em movimento e dos textos sincréticos, ou seja, aqueles constituídos por diversas linguagens. Considerando isso, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre as representações de feminilidade e masculinidade na infância apresentada em um desenho animado brasileiro que tem como principais personagens crianças. Para tal, será realizada análise de um episódio da série *Irmão do Jorel* (2014), a partir da semiótica discursiva e do seu desdobramento, a semiótica sincrética. A análise apresentada neste artigo tem como origem uma dissertação (Martini, 2024), mas a discussão foi ampliada para refletir especificamente sobre a representação de feminilidade e masculinidade presente na produção audiovisual.

Justificamos a escolha do tema a partir de pesquisas previamente publicadas, as quais evidenciam a presença dos desenhos animados no cotidiano das crianças brasileiras. Pela presença diária dos desenhos animados, entendemos a importância da formação leitora do texto audiovisual. A pesquisa TIC Kids *on-line* Brasil (2019), desenvolvida pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), entrevistou crianças entre 9 e 10 anos; apresenta que 34% das crianças entrevistadas tiveram seu primeiro acesso à internet até os 6 anos de idade, outros 15% tiveram o primeiro acesso à internet com 7 anos. Em 2022, essa mesma pesquisa foi publicada novamente e os dados atualizados mostram que mais crianças estão acessando a internet entre 0 e 6 anos de idade: 46,3% das crianças tiveram seu primeiro acesso à internet até os 6 anos de idade; 13,7% das crianças tiveram o primeiro acesso à internet com 7 anos. Em dados mais recentes, a pesquisa "Primeiríssima infância – Interações na pandemia: comportamentos de pais e cuidadores de crianças de 0 a 3 anos em tempos de Covid-19" (2021)

aponta que, de 2019 até 2021, a porcentagem de crianças que passaram a assistir programas ou vídeos todos os dias teve aumento de 26% para 44% respectivamente.

O texto que segue está dividido em cinco partes nas quais discorremos sobre a fundamentação teórica utilizada para a análise, a caracterização do objeto escolhido, além do resumo e análise do episódio. Finalizamos com algumas considerações e a retomada do objetivo.

Fundamentação teórica

Para entender como o episódio do desenho animado produz sentido, foram adotadas a semiótica discursiva e seu desdobramento, a semiótica sincrética, como perspectiva teórico-metodológica de análise. De acordo com Santaella (2006, p. 13), "A semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido". E a semiótica discursiva "[...] estuda a significação, que é definida no conceito de texto. O texto, por sua vez, pode ser definido como uma relação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo" (Pietroforte, 2017, p. 11). O plano de expressão é "[...] onde as qualidades sensíveis [de uma linguagem] são selecionadas e articuladas [...]" (Floch, 2001, p. 9). Já o plano de conteúdo é "onde a significação nasce" (Floch, 2001, p. 9), e este "refere-se ao significado do texto" (Pietroforte, 2017, p. 11).

A semiótica discursiva entende que a produção de sentido pode ser descrita a partir da análise, em um primeiro momento, do plano do conteúdo. Essa análise busca desconstruir o texto examinando como ele se estrutura através de um caminho que é chamado de "percurso gerativo de sentido", o qual pode ser caracterizado como uma "representação dinâmica dessa produção de sentido" (Floch, 2001, p. 15). O percurso gerativo de sentido envolve uma sucessão de patamares, "que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo" (Fiorin, 2021, p. 20). Essa sucessão

é composta por três níveis: fundamental, narrativo e discursivo – cada um com um componente sintático e um componente semântico.

O primeiro nível é o fundamental. É nele que encontramos uma oposição entre dois termos de um mesmo campo semântico. Um exemplo de oposição pode ser /vida/ *versus* /morte/ ou /antigo/ *versus* /novo/. Essa oposição não é algo evidente no texto, devemos encontrá-la a partir da leitura. Cada um dos termos opostos recebe uma qualificação semântica como eufórico ou disfórico e um valor positivo ou negativo. O termo considerado eufórico recebe um valor positivo, e o termo disfórico, um valor negativo. O nível fundamental é composto, também, por sua sintaxe, a qual corresponde a relações – contrariedade, contradição e implicação – e operações – negação e asserção –, as quais se desenvolvem no texto. A respeito da sintaxe do nível fundamental, "a negação dos termos contrários vai produzir termos contraditórios, que não podem coexistir, como, por exemplo, vida/não vida, morte/não morte" (Pillar, 2005, p. 125). E "a operação de asserção diz respeito às relações entre um dos termos contrários e o seu contraditório oposto: vida/implica/não morte; morte/implica/não vida" (Pillar, 2005, p. 125). Desse modo, "a semântica e a sintaxe do nível fundamental representam a instância inicial do percurso gerativo e procuram explicar os níveis mais abstratos da produção, do funcionamento e da interpretação do discurso" (Fiorin, 2021, p. 24).

O nível narrativo é aquele que apresenta a narratividade, estruturando-se em uma sequência canônica. Considera-se a narratividade como uma "[...] transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes. Isso significa que ocorre uma narrativa mínima quando se tem um estado inicial, uma transformação e um estado final" (Fiorin, 2021, p. 27). No entanto, alguns textos não são narrativas mínimas, mas narrativas complexas, que se estruturam em uma sequência canônica, a qual "compreende quatro fases: a manipulação, a competência, a *performance* e a sanção" (Fiorin, 2021, p. 29).

Cada uma dessas fases apresenta sua própria

função: (1) na fase da manipulação, um sujeito vai agir sobre outro sujeito para fazer o outro querer e/ou dever fazer alguma coisa – existe mais de um tipo de manipulação, como a tentação, a intimidação, a sedução e a provocação; (2) na fase da competência, "o sujeito que vai realizar a transformação central da narrativa é dotado de um saber e/ou poder fazer" (Fiorin, 2021, p. 30); (3) a *performance* é quando ocorre a mudança de estado, ou seja, a transformação central da narrativa; (4) por fim, a sanção é quando "ocorre a constatação de que a *performance* se realizou" (Fiorin, 2021, p. 30). A sanção pode se manifestar como um prêmio para uns e como castigo para outros. A narratividade está presente no percurso gerativo de sentido e, por conta disso, torna-se relevante discutirmos sobre os regimes de interação propostos por Landowski (2014).

Os regimes de interação são: regime da programação, regime do acidente (ou acaso), regime do ajustamento e regime da manipulação. Landowski (2014) caracteriza os regimes de interação como regimes de sentido e regimes de risco, pois "a ideia de risco preside esses regimes de interação" (Fiorin, 2014, p. 8).

O regime da programação é governado pelo princípio da regularidade, em que o seu regime de risco é o da segurança. Por conta disso, seu regime de sentido é o insignificante. Isso ocorre porque "a programação não apresenta nenhum risco, pois é absolutamente previsível e, portanto, roça a insignificância" (Fiorin, 2014, p. 8).

Em seguida, o regime do acidente se diferencia por ser regulado pela casualidade. Além disso, é governado pelo princípio da aleatoriedade, que o torna imprevisível. Seu regime de risco é o risco puro e seu regime de sentido é a insensatez.

O terceiro regime é o do ajustamento, o qual apresenta o princípio da sensibilidade. Esse regime depende da presença de um outro, pois acontece através de um *contágio* e não de um contrato como no regime da manipulação, o qual veremos a seguir. Considerando esse contágio, o regime de sentido é o "fazer sentido" e o regime do risco é a insegurança.

Por fim, o regime da manipulação tem como

princípio a intencionalidade. Nesse regime, existe um contrato, ou seja, existe uma motivação, uma intenção em um dos *actantes*, o manipulador que vai persuadir o manipulado a realizar determinada ação ou a agir de certo modo. Seu regime de sentido é, portanto, "ter significação" e apresenta risco limitado, já que é regulado pela não casualidade.

Por fim, o nível discursivo é aquele em que "as formas abstratas do nível narrativo são revestidas de termos que lhes dão concretude" (Fiorin, 2021, p. 41). Quando lemos um conto, entendemos seu tema, conseguimos caracterizar as figuras que fazem parte da história quanto a seus atributos físicos, o local e a época em que a história se desenvolve. Esse é o nível discursivo, a concretização do que apenas estava anunciado no nível narrativo, quando não havia uma caracterização precisa.

Caracterização do objeto

O objeto empírico analisado é um episódio da série de animação brasileira chamada *Irmão do Jorel* (2014). O desenho animado foi criado por Juliano Enrico², sendo inicialmente desenvolvido como uma história em quadrinhos na revista *Quase*. Em 2009, a Cartoon Network estava procurando uma série de animação brasileira para investir; *Irmão do Jorel* foi apresentada em um *pitching*³ e foi selecionada.

A série⁴ possui quatro temporadas e é atualmente dirigida por Lena Franz⁵. Pode ser acessada pelo canal Cartoon Network e pela plataforma de *streaming* Max. Segundo a programação disponibilizada pelo *site* da emissora Cartoon Network⁶, a animação é transmitida durante 10 horas e 20 minutos por semana, estando na grade de horário diariamente por no mínimo uma hora. Em relação

ao gênero, a características estéticas e técnicas de produção, podemos classificar *Irmão do Jorel* (2014) como uma série de desenho animado de comédia em formato 2D.

Irmão do Jorel foi inspirada em fotografias antigas da família de Juliano Enrico. Desse modo, as características estéticas têm como referências as produções culturais da década de 1980 e início da de 1990, gerando nostalgia em alguns telespectadores. Em uma entrevista do criador para a revista *Superinteressante* (Enrico, 2016), quando questionado sobre suas referências, constatou que eram: *Os Muppets*, *Thunder Cats*, *Monty Python*, *Chaplin*, filmes da "Sessão da Tarde", *TV Colosso*, os do Jean Claude Van Damme, os desenhos do Cartoon, principalmente o *Gumball*, *Titio Avô*, *Apenas um Show* e *Flapjack*.

O desenho animado conta a história de 'Irmão do Jorel', filho mais novo de uma família brasileira. O personagem principal não tem nome próprio, por isso o desenho é conhecido apenas por 'Irmão do Jorel'. Em entrevista, Juliano explicou: "Todo mundo pode ser o Irmão do Jorel: aquela criança comum que sempre fica atrás dos próprios irmãos. É por isso que o irmão do Jorel não tem nome: somos todos ele"⁷. Acompanhamos esse menino, seus amigos e família em aventuras diárias que se passam em sua casa e na escola em que estuda. De acordo com o *site* da produtora:

Irmão do Jorel é irmão do Jorel, o garoto mais popular da escola, do bairro, da cidade e provavelmente de toda a galáxia por sua exótica beleza, talento descomunal e cabelos sedosos... Mas isso não importa, porque a série não é sobre o Jorel, mas sobre o irmão mais novo do Jorel e sua impressionante capacidade de ser conhecido por todos como Irmão do Jorel, mesmo protagonizando uma série só sua⁸.

Os principais personagens da série são com-

² Juliano Enrico nasceu em Vitória (ES) em 19 de junho de 1984, é um quadrinista, apresentador, ator, humorista e roteirista brasileiro.

³ Para vender a ideia de uma produção audiovisual para uma produtora, é necessário fazer uma apresentação dessa ideia, ou seja, um *pitching* (Disponível em: <https://institutedecinema.com.br/mais/conteudo/voce-sabe-o-que-e-pitching> . Acesso em: 10 maio 2022).

⁴ Essa é a primeira animação original do Cartoon Network feita no Brasil e na América Latina (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3o_do_Jorel. Acesso em: 30 nov. 2022).

⁵ Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/animacao-irmao-do-jorel-chega-ao-episodio-100-com-diretora-mulher-e-visao-feminina-46894>. Acesso em: 6 out. 2022.

⁶ Período de programação de 8 de maio a 14 de maio de 2022 (Disponível em: <https://www.cartoonnetwork.com.br/programacao>. Acesso em: 6 dez. 2022).

⁷ Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/batemos-um-papo-com-juliano-enrico-criador-do-irmao-do-jorel/>. Acesso em: 6 out. 2022.

⁸ Disponível em: <http://copastudio.com/pt/irmao-do-jorel/>. Acesso em: 28 set. 2022.

postos principalmente pela família de 'Irmão do Jorel' e sua melhor amiga, Lara (figura 1). Ainda,

contamos com outros personagens, a maioria são colegas da escola de 'Irmão do Jorel'.

Figura 1 – Personagens principais da série *Irmão do Jorel* (2014)



Fonte: organizado pela autora e criado por Juliano Enrico (2014).

Resumo do episódio

O episódio analisado é o vigésimo episódio no catálogo do Max da primeira temporada (2014-2015) do desenho *Irmão do Jorel* e tem como título "Fúria e poder sobre rodas". A história começa com 'Irmão do Jorel' sendo levado em um carrinho conectado à bicicleta de sua amiga Lara. Os dois riem e Lara pedala rapidamente pela rua asfaltada (figura 2). Lara aponta para um arco-íris e pergunta para 'Irmão do Jorel' se eles devem passar por baixo para ver o que acontece. Ele se encolhe e não responde diretamente, enquanto sua amiga volta a rir e continua a pedalar. Percebem que o arco-íris continua muito longe. 'Irmão

do Jorel' diz para Lara que já está escurecendo e, nesse momento, a câmera sobe, mostrando o céu, com o sol brilhando bem no topo.

Nesse momento é interessante comentar que, em diferentes culturas, existem mitos de que quem passa por baixo do arco-íris muda de sexo. "[...] os arco-íris estão associados à mudança de sexo: quem passa por baixo de um será transformado, mulher em homem, homem em mulher" (Schneider; Root, 2011, p. 6). Além disso, o arco-íris é um símbolo da comunidade LGBTQIAPN⁹ presente na sua bandeira. Aqui no desenho, após 'Irmão do Jorel' passar por baixo do arco-íris, ele se interessa em se aproximar da feminilidade.

Figura 2 – 'Irmão do Jorel' e Lara



Fonte: Cartoon Network (2014).

⁹ A sigla LGBTQIAPN+ abrange pessoas lésbicas, gays, bi, trans, queer/questionando, intersexo, assexuais/aromânticas/agênero, pan/poli, não binárias e mais.

Com isso, Lara volta a pedalar e diz para seu amigo “deixar de ser frangote” e ‘Irmão do Jorel’ pergunta: “você quer dizer que eu sou mulherzinha, por acaso?” A partir disso, ocorre o seguinte diálogo:

Lara - Claro que não, Irmão do Jorel. Você chama alguém de mulherzinha quando a pessoa é incrível¹⁰.

Irmão do Jorel - Mulherzinha é quem faz coisa de menina.

Lara - E o que seria uma coisa de menina?

Irmão do Jorel - Brincar com um pônei rosa em miniatura, por exemplo.

Lara - Eu sou mulherzinha e não brinco com pônei rosa em miniatura nenhum. Eu prefiro jogar bola.

Irmão do Jorel - Mas jogar bola é coisa de menino!

Lara - Quem disse?

Irmão do Jorel - Não sei, alguém falou.

Lara - Então, já que você não gosta de jogar bola, você não é menino (Irmão do Jorel, 2014).

Eles chegam ao final da rua e Lara avisa que

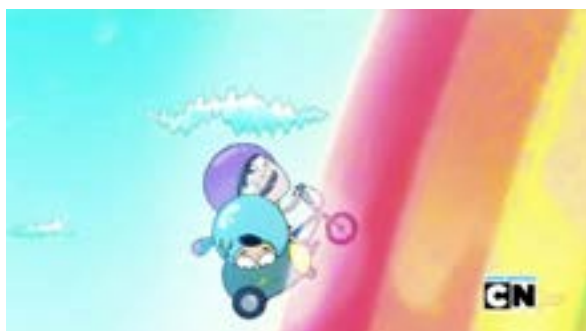
precisam atravessar o “precipício da misericórdia dos ossos quebrados” para passar por baixo do arco-íris (figura 3). Ao descer a montanha do precipício, ‘Irmão do Jorel’ grita e Lara ri. Há, aqui, uma inversão do que o senso comum tem como atitudes femininas (ficar com medo e gritar numa situação de perigo) e masculinas (ter coragem). O precipício é em formato de U, então começam a subir pelo outro lado com o impulso da descida. A imagem da subida do precipício é a de um arco-íris. Assim, eles saem voando, passam pelo arco-íris sorrindo e com os olhos brilhando (figura 4), enquanto toca a música característica de momentos em que ‘Irmão do Jorel’ está com Lara. Nesse momento, um pônei rosa cai de dentro da mochila que estava com eles. ‘Irmão do Jorel’ pergunta de quem é o pônei e Lara tenta desconversar. Aqui, Lara se mostra envergonhada por ter algo de menina. Então, eles começam a cair.

Figura 3 – ‘Irmão do Jorel’ e Lara no final da rua



Fonte: Cartoon Network (2014).

Figura 4 – ‘Irmão do Jorel’ e Lara sobrevoando o arco-íris



Fonte: Cartoon Network (2014).

¹⁰ Há uma inversão do sentido em senso comum: chamar alguém de mulherzinha ou de infantil tem um significado pejorativo.

A queda os leva para um galpão. Lá eles encontram Ana Catarina e Samantha e conhecem o Roller Derby, o esporte mais perigoso do mundo (figura 5). Esse esporte surgiu nos Estados Unidos em 1935 (figura 6); é praticado majoritariamente por mulheres que utilizam patins em uma quadra

oval. As partidas são divididas em dois tempos de 30 minutos, totalizando uma hora de jogo. Nesses tempos, os times, compostos por cinco jogadoras cada, precisam fazer a sua pontuadora (*jammer*), ultrapassando o quadril das quatro bloqueadoras (ou *blockers*) do time adversário¹¹.

Figura 5 – Ana Catarina patinando



Fonte: Cartoon Network (2014).

Figura 6 – Uma partida de Roller Derby



Fonte: Nexo Jornal¹².

'Irmão do Jorel' e Lara, animados, dizem que querem participar do esporte. Mas o esporte é somente para meninas, então 'Irmão do Jorel' é posto para fora do galpão. Lara fala para ele "Não fica triste, 'Irmão do Jorel', é que Roller Derby é coisa de menina" e fecha a porta na cara dele. As meninas começam a treinar, patinando em círculos.

Ocorre um corte de cena e vemos 'Irmão do Jorel' fazendo uma refeição com sua família (mãe,

pai, irmãos e vovó Gigi) à mesa. Ele deixa o peso de sua cabeça apoiado na mão e o cotovelo apoiado na mesa enquanto mexe em sua comida, mas não a come. Danuza, sua mãe, pergunta "Que carinha é essa?" e ele responde que queria ser menina (figura 7). Todos param de comer e Nico, o irmão que estava dormindo com o rosto no prato, se levanta. Danuza diz, então, para ele abrir seu coração e ele explica a situação do jogo, que só pode ser praticado por meninas.

¹¹ Disponível em <https://azmina.com.br/colunas/roller-derby-um-esporte-de-velocidade-esbarroes-e-tombos-dominado-por-mulheres/>. Acesso em 18 jul. 23

¹² Disponível em: <https://twitter.com/NexoJornal/status/933084864940781571>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Figura 7 – 'Irmão do Jorel' fazendo uma refeição com sua família

Fonte: Cartoon Network (2014).

Sua mãe e avó explicam como elas já foram, respectivamente, jogadora e treinadora de Roller Derby quando eram mais jovens. A mãe de 'Irmão do Jorel' explica as regras do jogo: em cada partida entram quatro bloqueadoras e uma *jammer*; o objetivo da *jammer* é ultrapassar as bloqueadoras e cada ultrapassada é um ponto.

Seu Edson, o pai, fala que é inaceitável o espor-

te ser somente para meninas e diz que 'Irmão do Jorel' pode, sim, jogar, e que é para ele 'se vestir de menina'¹³. 'Irmão do Jorel' arregala os olhos e seus irmãos riem entre si. Ele diz que nunca faria isso, mas vovó Juju se abaixa e diz para ele: "Você vai ser uma moçoila linda, lindíssima! Orgulho da vovó" (figura 8).

Figura 8 – 'Irmão do Jorel' conversando com sua família

Fonte: Cartoon Network (2014).

Um arco-íris¹⁴ faz a transição de cena da casa para o estádio onde irá acontecer a partida de Roller Derby. O time de Lara e das outras colegas de 'Irmão do Jorel', chamado 'Trituradoras de sonhos mortíferos', vai jogar contra as 'Patricinhas da Dor'. Foi feita uma montagem paralela mostrando o jogo e as mulheres da família de 'Irmão

do Jorel' explicando como se comportar 'como uma menina': vovó Juju diz que mulheres andam com passinhos bem pequenininhos; Danuza diz que meninas são tão fortes quanto meninos; vovó Gigi diz que mulheres são implacáveis e que ele precisa de fúria e poder. Intercaladas com esses momentos, vemos cenas do jogo. Lara comete

¹³ Aqui sinalizamos que escrevemos considerando os estereótipos sociais de "coisas de menino" e "coisas de menina". Por entender esses estereótipos somente como construções sociais, registramos os termos entre aspas simples.

¹⁴ Há reiteradas vezes a figura do arco-íris nas cenas do desenho, o que é muito significativo. Na teoria semiótica, as repetições buscam enfatizar um determinado sentido.

uma falta e é colocada no banco de reserva. A banda dos amigos de Nico começa a tocar, enquanto as participantes do grupo pensam em como elas vão continuar jogando sem Lara.

Nesse momento, 'Irmão do Jorel' aparece "vestido de menina" usando o uniforme do time: saia roxa, regata colorida, capacete roxo com o símbolo do time, um Pac-Man amarelo com

asas brancas (figura 9). Ele também amarrou seu cabelo formando duas marias-chiquinhas, assim como Samantha. Todos param e olham para ele, então ele começa a 'agir como menina', mandando beijinhos e mexendo no cabelo. Samantha o joga para dentro da quadra para o jogo continuar e a banda volta a tocar.

Figura 9 – Time de Roller Derby



Fonte: Cartoon Network (2014).

O time de 'Irmão do Jorel' ganha a partida. Ele segura o troféu e Samantha o levanta para comemorar com a torcida. Na plateia, Edson, o pai, fala "Meu orgulho, meu filho"; e todos percebem que é 'Irmão do Jorel' quem está segurando o troféu. O time o abandona e ouvimos pessoas na plateia falando: "Ele tá vestido de menina"; "Tá errado"; "Não pode"; "Ele tá de saia"; "É um

absurdo". Apesar disso, 'Irmão do Jorel' levanta novamente o troféu e alguém grita: "Não importa, é isso aí, cara"; e todos voltam a comemorar. A música característica de 'Irmão do Jorel' e Lara começa a tocar novamente quando ambos seguraram o troféu juntos; e Lara, com olhos brilhantes, diz: "Que demais" (figura 10).

Figura 10 – 'Irmão do Jorel' e Lara segurando o troféu



Fonte: Cartoon Network (2014).

Análise do episódio

Segundo a análise a partir da semiótica discursiva, consideramos como oposição fundamental,

sobre a qual todo episódio se constrói, os termos "feminilidade" *versus* "masculinidade". Para

Guacira Lopes Louro (2018, p. 11), as identidades de gênero são compostas e moldadas com base nas relações sociais e pelas redes de poder. Ora, são conceitos complexos de se definir: "masculinidade" e "feminilidade". Por conta disso, esclarecemos que neste trabalho entendemos feminilidade como os comportamentos e as normas aceitos socialmente como femininos na cultura ocidental numa ótica heterossexual e, conseqüentemente, masculinidade refere-se a comportamentos e normas aceitos socialmente como masculinos na cultura ocidental numa ótica heterossexual. Com isso, feminilidade seria brincar com o pônei rosa, ser delicada, usar saia, dar passinhos pequenos; e masculinidade diria respeito a jogar bola, ser agressivo e forte, não usar saia – ou seja, atitudes vinculadas a estereótipos de gênero. É importante ressaltar como os conceitos de gênero estão atrelados às relações de poder. Scott (1990, p. 86) registra: "o gênero é um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder".

Como apontado anteriormente, cada um dos termos do nível fundamental carrega uma qualificação semântica (eufórica ou disfórica) e um valor (positivo ou negativo). Assim, a qualificação eufórica está associada a um valor positivo, e a qualificação disfórica, a um valor negativo. No início do episódio, percebemos que ações relacionadas com a feminilidade são ridicularizadas pelos personagens. Isso fez com que considerássemos "feminilidade" o termo disfórico, algo de que os personagens buscam se afastar, procurando sua oposição, a masculinidade. Essa presença da ridicularização retoma a discussão sobre relações de poder e seu entrelaçamento com questões de gênero, ou seja, a ridicularização "implica a instituição da desigualdade, de ordenamentos, de hierarquias, e está, sem dúvida, estreitamente imbricada com as redes de poder que circulam a sociedade" (Louro, 2018, p. 15). No entanto, após passar por baixo do arco-íris e no decorrer da narrativa, vemos o 'Irmão do Jorel' buscando pela feminilidade para conseguir obter seu objeto

de valor – jogar no time de Roller Derby. Assim, a feminilidade torna-se o termo procurado e, portanto, eufórico. Essa feminilidade procurada para fazer parte do time também vai contra os estereótipos de gênero que estão presentes no episódio. Enquanto feminilidade está atrelado a "brincar com pônei rosa", fala de 'Irmão do Jorel', e "dar passinhos pequeninhos", como disse a vovó Juju, o esporte é violento e veloz, demonstrando a pluralidade de feminilidades que existem.

Com isso, podemos nos debruçar sobre os regimes de interação presentes no episódio para entendermos essa mudança no valor semântico. Inicialmente, encontramos-nos no regime da programação. Esse regime engloba regularidades de comportamento, podendo ser de ordem social e/ou simbólica. Está presente no comportamento dos personagens a ridicularização da feminilidade, e esta é uma regularidade que presenciávamos diariamente por conta do machismo que estruturou na nossa sociedade a maneira como agimos e pensamos. Por conta disso, 'Irmão do Jorel' e Lara estão programados a acreditar que a feminilidade é algo que não é bem-visto, algo de que eles devem se manter distantes ou, pelo menos, fingir que dela estão distantes.

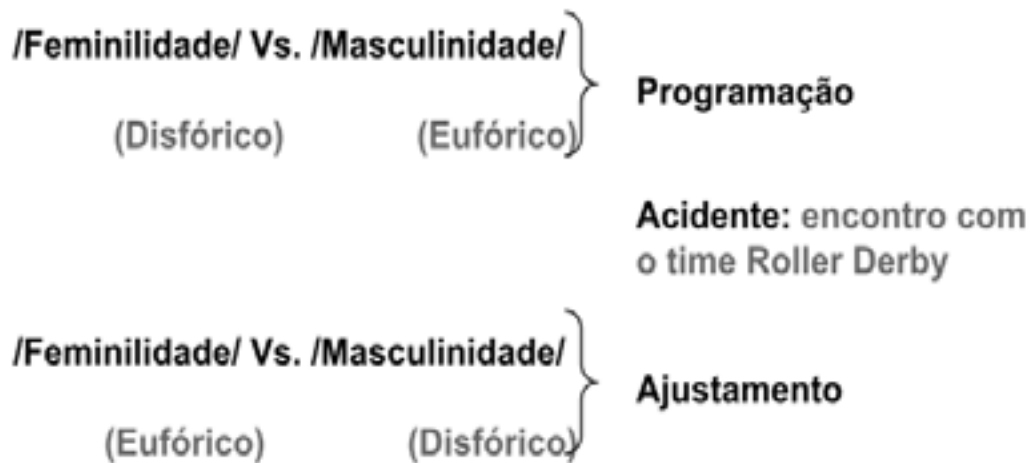
Esse comportamento muda quando eles entram em contato com o time de Roller Derby de suas colegas, entrando no regime do acidente. O time do Roller Derby aceita que somente meninas participem, fazendo com que 'Irmão do Jorel' seja excluído e jogado para fora do local. A feminilidade, como algo que os personagens vão querer e precisar para poder participar do time, faz com que ocorra a mudança de valor semântico entre os termos. Dessa maneira, os personagens se ajustam (regime do ajustamento), agora procurando pela feminilidade. Podemos visualizar essa mudança de comportamento no esquema seguinte (figura 11). É interessante perceber que o personagem busca por uma única feminilidade, aquela feminilidade estereotipada, mas, no decorrer do episódio, podemos encontrar diferentes possibilidades de feminilidade, mostrando como questões de gênero não podem ser vistas de uma maneira simplesmente binária.

ria e redutora. Em outras palavras, "gênero é o mecanismo pelo qual as noções de masculino e feminino são produzidas e naturalizadas, mas

gênero pode muito bem ser o aparato através do qual esses termos podem ser desconstruídos e desnaturalizados" (Butler, 2004, p. 253).

Figura 11 – Esquema do nível narrativo do percurso gerativo de sentido em "Fúria e poder sobre rodas"

Nível narrativo



Fonte: elaborado pelas autoras.

No nível narrativo, na fase da manipulação, 'Irmão do Jorel' (sujeito do fazer) é seduzido a querer entrar no time de Roller Derby (objeto de desejo) (figura 12). Em seguida, na competência, 'Irmão do Jorel' é incentivado pelos familiares a se 'vestir de menina' (objeto modal) para conseguir entrar no time. Ele escuta as dicas sobre "o que é ser mulher" e, com a ajuda deles, é dotado

de um poder-fazer (figura 13). Nesse momento do episódio, evidenciamos que feminilidades e "masculinidades são impostas por um processo de socialização que se inicia na família e que continua na escola, a qual é um dos primeiros lugares onde a identidade sexual é produzida" (Moita Lopes, 2003, p. 55).

Figura 12 – 'Irmão do Jorel' imaginando que está no time



Fonte: Cartoon Network (2014).

Figura 13 – 'Irmão do Jorel' conversando com sua família

Fonte: Cartoon Network (2014).

Já na *performance* ele coloca roupas e arruma seu cabelo de maneira associada à feminilidade, entra no time e joga uma partida de Roller Derby (mudança de estado) (figura 14). Por fim, na sanção, 'Irmão do Jorel' é descoberto e julgado por

estar vestido 'como menina', ele ergue o troféu e todos comemoram (constatação de que ele está usando "roupas de menina" e constatação da mudança de estado) (figura 15).

Figura 14 – 'Irmão do Jorel' com o time

Fonte: Cartoon Network (2014).

Figura 15 – 'Irmão do Jorel' e Lara segurando o troféu

Fonte: Cartoon Network (2014).

Na concretização do sentido presente no nível discursivo, 'Irmão do Jorel', sujeito do fazer, tem como objeto de valor o time de Roller Derby. Para conseguir entrar no time, ele, incentivado pelos membros de sua família, utiliza roupas conside-

radas femininas como objeto modal. Ocorre a mudança de estado quando ele usa as roupas e joga uma partida de Roller Derby. A mudança é constatada quando ele é descoberto pelo público como 'Irmão do Jorel' e não como uma menina.

Considerações finais

Depois de produzirmos o resumo e a análise do episódio "Fúria e poder sobre rodas" do desenho animado *Irmão do Jorel* (2014), percebemos como os personagens estão condicionados a uma programação de ridicularizar o que está relacionado com a feminilidade. Apesar disso, a própria representação das duas crianças, 'Irmão do Jorel' e Lara, está invertida considerando os estereótipos de gênero que corroboram para essa programação. Normalmente os meninos são representados como aqueles que gostam de aventuras, que jogam futebol e que não têm medo de nada; enquanto as meninas são representadas como delicadas e, muitas vezes, medrosas, esperando que alguém as salve. Considerando isso, existe uma inversão de valores quando nos referimos a esses dois personagens: na dupla, Lara é a corajosa que gosta de jogar futebol e 'Irmão do Jorel' é que é medroso, levado por Lara no seu carrinho, nem mesmo sendo o que pedala a bicicleta. Existe uma pluralidade de feminilidades e masculinidades, mas, como podemos ver na produção, escolheu-se apresentar inversões de valores voltadas para estereótipos: de que o menino deveria ser forte e corajoso, e a menina, frágil.

Essa produção amplia as discussões sobre gênero com os diálogos e com a narrativa do episódio. Percebemos que, mesmo invertendo os estereótipos de gênero com os personagens, os problemas de gênero ainda aparecem, já que ainda existe a necessidade dos personagens de se afastarem daquilo que se relaciona com a feminilidade. Vemos isso quando Lara, mesmo tendo um pônei rosa dentro da mochila, diz que não brinca com algo assim e depois se sente envergonhada quando 'Irmão do Jorel' vê o brinquedo. Apesar disso, a narratividade do episódio faz com que o personagem principal, 'Irmão do Jorel', sinta a necessidade de se aproximar e de utilizar roupas e ações normalmente associadas com a feminilidade para conseguir entrar no time de Roller Derby. Com isso, 'Irmão do Jorel' e membros da sua família saem da programação e se ajustam no novo esquema. Ainda assim, um

menino usar "roupas de menina" não é bem-visto pelo público, como presenciamos no final do episódio, com as falas dos espectadores da partida: "Ele tá vestido de menina"; "Tá errado"; "Não pode"; "Ele tá de saia"; "É um absurdo". É somente com a insistência de 'Irmão do Jorel' que os telespectadores mudam de opinião e decidem continuar celebrando a partida em vez de continuarem na programação.

Este texto descreve, além de uma análise semiótica do episódio "Fúria e poder sobre rodas" (*Irmão [...]*, 2014), as representações de masculinidade e feminilidades presentes em dois personagens e no universo da série. Consideramos relevante a reflexão sobre o tema, pois a série representa a infância e, ao mesmo tempo, se destina para o público infantil. Desse modo, as crianças que assistem a série se veem representadas de diferentes maneiras e a temática do referido episódio pode contribuir para uma gama de discussões importantes: sobre masculinidade, feminilidade, respeito, construção de valores e de identidades.

Referências

BUTLER, Judith. Gender Regulations. In: BUTLER, Judith. *Undoing Gender*. New York: Routledge, 2004. p. 40-56. Copyright (c) 2004 from *Undoing Gender* by Judith Butler/Routledge. Reproduzido com permissão de Taylor and Francis Group, LLC, divisão de Informa plc. Tradução: Cecília Holtemann. Revisão: Richard Miskolci.

CARTOON NETWORK. 2014. Disponível em: <https://www.cartoonnetwork.com.br/show/irmao-do-jorel>. Acesso em: 15 set. 2024.

ENRICO, Juliano. Batemos um papo com Juliano Enrico, o criador do 'Irmão do jorel'. *Superinteressante*, São Paulo, 29 set. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/batemos-um-papo-com-juliano-enrico-criador-doirmao-do-jorel/>. Acesso em: 6 out. 2022.

FIORIN, José Luiz. Apresentação. In: LANDOWSKI, Eric. *Interações arriscadas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FLOCH, Jean Marie. *Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral*. Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2001.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL (Brasil). Primeiríssima infância – interações na pandemia: comportamentos de pais e cuidadores de crianças de 0 a 3 anos em tempos de Covid-19 [livro eletrônico]. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/primeirissima-infancia-interacoes-pandemia-comportamentos-cuidadores-criancas-0-3-anos-covid-19/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

IRMÃO do Jorel. Direção: Juliano Enrico; Rodrigo Soldado. Produção: Zé Brandão; Felipe Tavares. São Paulo: TV Quase; Copa Studio; Cartoon Network Brasil, 2014.

LANDOWSKI, Eric. *Interações arriscadas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LOURO, Guacira Lopes (org.). *O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MARTINI, Júlia Soares. *Letramento audiovisual nos anos iniciais do ensino fundamental: mediação na produção de sentidos em um desenho animado brasileiro, "Irmão do Jorel"* (Enrico, 2014). 2024. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/276516>. Acesso em: 5 out. 2024.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). *Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família*. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. *Semiótica visual: os percursos do olhar*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

PILLAR, Analice Dutra. Sincretismo em desenhos animados da TV: O Laboratório de Dexter. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 123-142, jul./dez. 2005.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCHNEIDER, Stephen H.; ROOT, Terry (ed.). *Encyclopedia of climate and Weather*. Oxford: Oxford University Press, 2011. 1 v.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, 1990.

TIC KIDS on-line Brasil: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2019. São Paulo: Cgi.br, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/kids-online/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

TIC KIDS on-line Brasil: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2022. São Paulo: Cgi.br, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/kids-online/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

Júlia Soares Martini

Professora dos Anos Iniciais na rede Municipal de Porto Alegre. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Bolsista CNPq), orientada pela professora Dra. Analice Dutra Pillar. Licenciada em Pedagogia (UFRGS). Pesquisadora vinculada aos grupos Gearte/PPGEDU/CNPq (Grupo de Pesquisa em Educação e Arte) e ao GPED/UFRGS (Grupo de Pesquisa sobre Educação e Disciplinamento). Também faz parte do projeto de pesquisa "Acervos literários de programas públicos para o fomento da leitura de programas públicos para o fomento da leitura (PNBE, PNLD): Educação literária e compreensão em leitura nos anos iniciais do ensino fundamental", que tem como pesquisador responsável a professora Dra. Marília Forgearini Nunes.

Analice Dutra Pillar

É professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Possui graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1983), mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo (1990) e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (1994). Realizou estágio de Pós-Doutorado em Artes na Facultad de Bellas Artes da Universidad Complutense de Madrid, Espanha. Coordena o Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (Gearte/UFRGS/CNPq). Editora-Chefe da Revista Gearte da UFRGS. Atua como professora na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFRGS, orientando mestrado e doutorado na área de Educação e Artes Visuais. Tem experiência nas áreas de Educação e de Artes, com ênfase no ensino de Artes Visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, artes visuais, leitura da imagem, produções audiovisuais, mídia televisiva e infância.

Endereço para correspondência

ANALICE DUTRA PILLAR

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação

Campus Centro, Avenida Paulo Gama, s/n, Prédio 12201, sala 727, 90046-900

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.